



AVÔ APRENDIZ

PARA MIGUEL URBIM

Carlos Urbim

Porto Alegre, 2015

Preciso aprender a dizer como é a linha divisória, no lugar onde nasci. De um lado, se fala português. No outro, tudo é em espanhol. Quando era bem pequeno, achava que a gente via a linha costurada no chão. Mas nada separa Santana de Rivera: não há linha, nem muro, cerca, ponte ou rio. E se fala bem entendado.

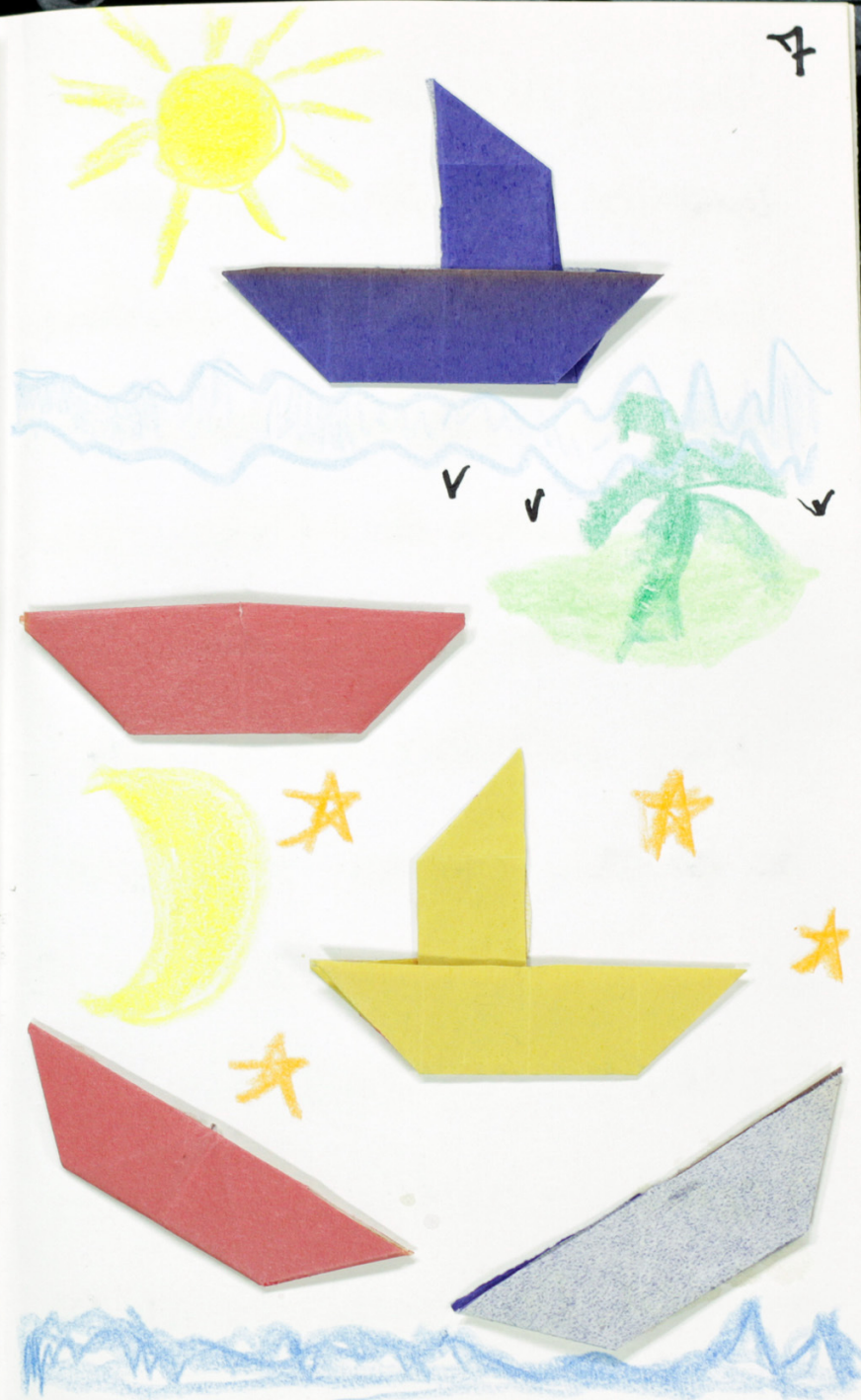
3

LECHE	LEITE
NARANJA	LARANJA
FIDEO	MASSA
LECHUGA	ALFACE
QUESO	QUEIJO
Uruguay ←	Brasil →
GALLETA	BOLACHA
TELA	TECIDO
REMOLACHA	BETERRABA
HUELSA	GREVE
SURDO	CANHOTO
DUELO	LUTO
AMOR	AMOR

Cresci na Rua dos Andradas.
Bem na frente da Praça
Betúlio Vargas. Nossa turma
vivia brincando na praçinha.
Antigamente, era ali que
montavam os circos e
parques de diversões. Alegria
pura. Éramos vizinhos de
bailarinas, palhaços, trapezis-
tas, dormadores, leões, elefantes,
moços e garotas que giravam
rodas gigantes e carruseis.



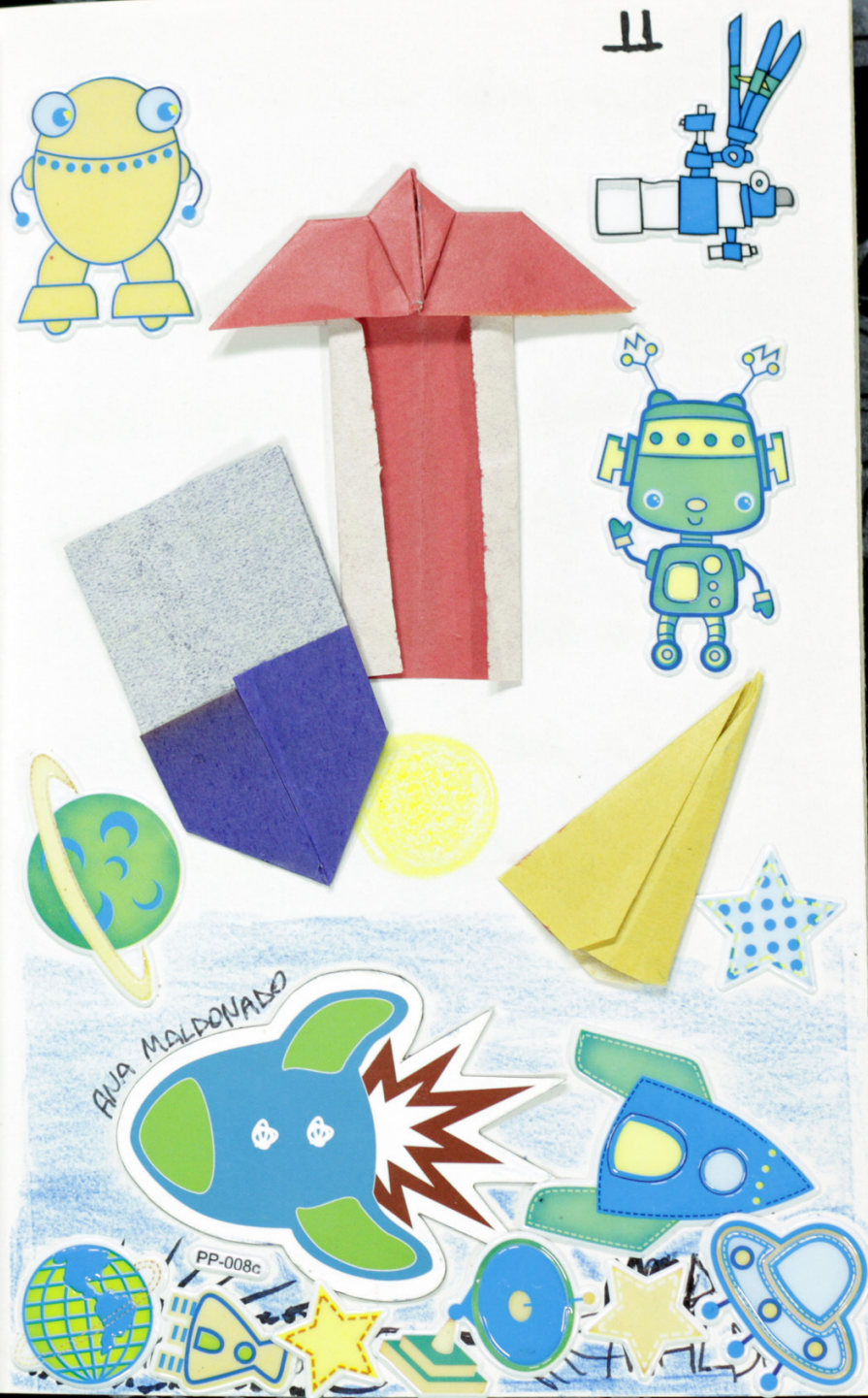
Há que aprender a lembrar:
quando a gente é criança,
parece que as horas costumam
a passar. Então, nos dias
com chuvas de verão, era
a hora de ficar em casa e
fazer vários barquinhos
de papel. Depois do aque-
cido, dava para brincar na
calçada. Ainda está forte
a correnteza lá no alto da
ladeira. Os barquinhos riem.



Mas o brinquedo mais lindo em Rivera e Livramento é pândorga. De todos os tipos: redonda com franjas, papagaio, pipa, barril, avião, boneco, caixa, marimbondo. Feitas com varetas, barbante, papel de seda e rabo feito de tiras de pano. Na Fronteira, Semana-Feira Santa é dia de pândorgas. Se há vento, elas voam todas juntas lá no céu.



A quinzada também gosta de inventar aviõezinhos de papel. Lançados com jeito, eles voam longe, perambulam pelo ar. Alguns parecem até foguetes lançados pela Nasa. A gente sabia tudo sobre corrida espacial. Um amigo colecionava as reportagens sobre naves e discos voadores. De noite, o Sputnik com a Laika passava sobre Santana.



Preciso aprender a confessar
que confundo cores. Vejo todas
mas não sei dizer quais são.
Daltonismo é o nome disso.
Há daltônicos, casos extremos,
que não enxergam cor. A vida
deles é em preto e branco.
Outros, que nem eu, dizem
que verde é parecido com bege
ou que não há diferença entre
rosso e azul marinho. E neto
de daltônicos talvez possa ser.



MARINA KNAPP





Há uma data que todos 15
gostam de comemorar: o dia
de fazer aniversário. Há
bolo, docinhos, sorvete, balaes.
E os convidados trazem sempre
algum presente para quem está
frente, de gravatinha nova,
louco para amoprar as pelao.
Quando era pequeno, além do
bob com merengue e dos pastéis,
minha mãe fazia cocadinhas e
chocolate servido em xícaras.



B de borboleta, em inglês 15 B
é butterfly - nome da creche
no Bairro Peixoto, primeira
escolinha do meu neto Miguel.
Borboletas sempre me fascinam.
Quando aparece alguma no pátio
de, muito raro, dentro de casa, é
para mim um bom sinal. O poeta
pantaneiro Manoel de Barros sentiu
isso: "Borboletas me convidaram a
elas. O privilégio insetal de ser
uma borboleta me atrair".



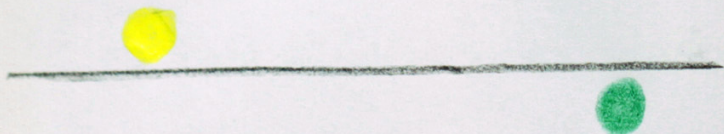
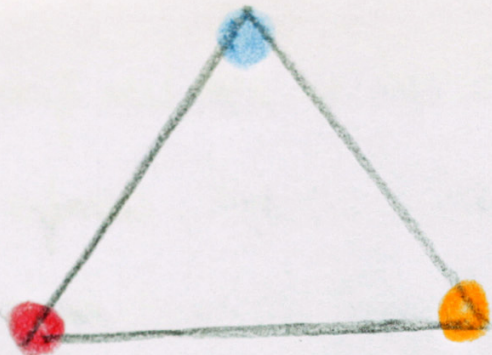
17
"Eles passarão, eu passarinho"
é o verso mais citado de Mario
Quintana. Adoro passaros. Meu
despertador é o sabiá que todos
os dias começa a cantar aí por
cinco da madrugada (e deixa o
pátio cheio de cocô branco). É
bonito de ver, no céu do Pompeu,
o desfile barulhento de caturri-
tas pra lá e pra cá. Também é
lindíssima a revoada das an-
dorinhas que vão não sei onde.



19
Conheci o mar só quando
tinha 20 anos. Fiquei estasia-
do, que nem o quei descrito por
Eduardo Galeano: "Pai, me
ajuda a encerrar tudo". As
ondas em movimento contínuo,
com seu som inesquecível, a
areia que brilha ao sol, a li-
nha infinita do horizonte. Meu
peixe predileto é o golfinho,
sempre alegre. E, na mesa,
o melhor de todos é bacalhau.



Éramos quatro irmãos: Soelci,²¹
Paulo, eu e Orlando. Jogo de bola
com discussões, brigas, impicâncias.
Guerra de mocinhos contra bandi-
dos. Palmadas nos mais brigões,
que ficaram de castigo. Mas aí
nasceu a única irmãzinha —
Maria Aurora. Tudo mudou,
apareceram fitas, laços, flores,
bonecas. Meu primeiro presente para
Aurora foi uma bonequinha de
plástico comprada em Rivera.



No futebol eu era um fiasco.
Se ficasse no gol, sempre engo-
lia frango. Uma nulidade. Mas
com bolita me dava um pouqui-
nho melhor, talvez por ser ca-
nhoto. Cada guri tinha a bola
de quide número um. Essa muneca
entrava no jogo às gambras, pois
o risco de perder para sempre
era total. A gente só botava no
triângulo os que podiam ser com-
prados no armazém com poucas moedas.

ANDY WARHOL



ANDY WARHOL

PUFF!

ANDY WARHOL



**WICKKEY
MOUSE**

by
**WALT
DISNEY**



© DISNEY

25

Todos mundos tinha em casa uma pilha de gibis. Parte da mesada era para novas histórias em quadrinhos. Mandrake, o mágico, Fantasma, sempre misterioso, Superman, Tarzan, todos os da Disney, o clube do Bolinha, Sobrinhos do Capitão, Homem Aranha, todos os gibis sobre o Velho Oeste. Depois de lidos e relidos, as revistas eram levadas para o cinema. Na hora do intervalo das matinês, a fechinha da trouxa.

ANDRÉ CHASSOT



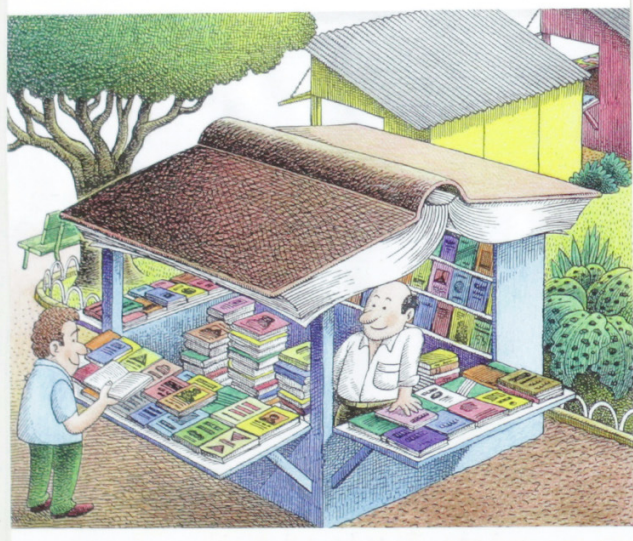
GUILHERME LUND



27
Vim morar em Porto Alegre, aos
19 anos, em 1967. Embora espalhe
que sou de Sant'Ana do Livramento,
o tempo de viver na capital
gaúcha já é muito mais. Aprendi
a ser jornalista, casei com a Alice,
tivemos o Emiliano (1978) e o
Glauco (1981), comecei a publicar
livros em 1984. Gosto de estar em
Porto Alegre, perto dos amigos, tanto
na friagem quanto no calorão. E a luz
é belíssima nos meses de outono.



EUGÊNIO NEVES



Quando vou a escolas, sempre digo aos alunos que a sala sagrada de um colégio é a biblioteca. Para provar, inventei a Biblió (1987), a traça que descobre o encanto da leitura onde mora, entre os livros. A biblioteca mais divertida do mundo é a Feira do Livro de Porto Alegre, na Praça da Alfândega. Desde 2009 trago o orgulho de ser eleito patrono da 55ª Feira. Me senti que meu Rei Momo no Carnaval.



31
São muitos os poemas e letras
de canções que falam de flores. To-
dos muito bonitos. Minha avó Rosa,
mãe da minha mãe Amália, culti-
para copos-de-leite nos canteiros
mais úmidos do pátio. As flores
brancas em forma de cálice eram
para Dona Rosa vender no Dia de
Finados. Os clientes levavam os bu-
quês rodeados com as grandes folhas.
As flores que acho mais lindas, tão
delicadas, são as orquídeas.



33
NÃO conheci meus avôs, Clodomiro
Silva e Paulo Nobim. Faleceram
antes de eu nascer. Mas sei que
peria gostoso sentar no colo deles,
segurado por mãos grandes, quieti-
nho a ouvir suas histórias e risa-
das. Agora, aprendiz de avô,
tenho que cultivar a paciência.
Preciso aprender a esperar o dia.
Tomara que chegue logo o momento
de ouvir o quizzinho, sorrindo, os
olhos brilhando, me chamar: VÔ!

DETALHE - JUAN LUNA



TALAVÉRA... HOMENAJE DE LA COLONIA ESPAÑOLA AL PUEN
aquarela sem data

Urbim é sobrenome espanhol.
Em Porto Alegre, estamos represen-
tados no marco zero, na frente da
Prefeitura. Fonte de Talavera.
Mas Urbim é basco, de Viscaya.
Lá, muitos querem se separar da
Espanha. Seria a Pátria Basca.
Vai demorar, é complicadíssimo.
Por enquanto, somos uma tribo
minda de Portugalete, aldeia
pertinho de Bilbao. A família
se espalhou por todo o Brasil!

ZORAVIA BETTIOL



Z. Bettiol 06

37
Nas noites de lua cheia, lá
em Livramento, jurava que via
São Jorge entre as crateras, na
eterna luta contra o dragão.
Dia 23 de abril, a procissão de
fiéis vestidos de branco começava
na nossa praçinha. Não tenho
certeza se creio, mas até hoje
me lembro da contoria: "Aí vem
São Jorge de Aruanda no seu
cavalo branco. Saravá, linha
de Umbanda. Saravá, seus filhos".



Tenho dois livros sobre o assunto:
"Álbum de figurinhas" e "Goma
Anábica". Não posso esquecer de fa-
lar sobre isso, aprendiz de arô.
Era uma obsessão: tentar completar
o álbum. Nunca consegui. Faltaavam
as mais difíceis, sobrava um monte
de repetidos. Filme de sucesso
logo virava álbum. Há moedas
para os pacotinhos: azar se iguala.
As mais disputadas foram os
cromos de "A Dama e o Vagabundo".

SPIELZEUGMUSEUM, MÜNCHEN



41
Minha infância foi marcada pelas chegadas e partidas dos trens, na época principal meio de transporte entre as cidades. Vim morar em Porto Alegre viajando no trem Miramar. Antes, as locomotivas eram com caldeiras alimentadas com muita lenha. Saía uma fumaceira lá na frente, enquanto os vagões pareciam serpente a se arrastar. Tenho um livro ainda inédito: "Maria Fumaça".



Em 4 de fevereiro de 2015, dia
dos meus 67 anos, fiz a promessa
para mim mesmo: preciso apren-
der a contar novas histórias. Mui-
tas, para entreter meu netinho.
Devem ser bem alegres, cheias de
personagens, para que ele fique
gostando de ler. Sempre risonho.
Vou fazer como ensinou Maria
Quintana. A gente tem que espi-
char a voz e dizer quase rezando
"Era um vez..."

CONCEPÇÃO DE ROBERTO BURLE MARX



45
Miguel nasceu em São Paulo,
no dia 23 de março de 2014. Foi
morar pertinho do Parque Água
Branca. Seu primeiro passeio
foi para ver as galinhas e perus.
Achei que teria um paulistinha,
oua meu! Mas, depois de passear
por Porto Alegre e Teresina, Miguel
não morar no agradável Bairro
Peixoto, Copacabana, Rio. Acho
que, quando for a hora, vou con-
versar com um corisquinho típico.

JOSÉ DATRINO - PROFETA GENTILEZA

GENTILEZA

+ GERA 2

GENTILEZA

47

Não posso esquecer de
dizer e sempre, sempre,
repetir para o Miguel, como
fiz com o pai e o tio dele:
vale a pena ser gentil.



CORREÇÃO - Página 18

Golfinho não é peixe. Mas é o animal marinho mais bonito e querido.

AGRADECIMENTOS



À MAMÃ ALICE URBIM, que permitiu
anexo constante a seu precioso
acervo de colecionista.



À RÔ ORLANDI, que me deu belos

